



A importância dos estágios na formação do Psicólogo: um relato de experiência

¹Dario Fernando Tremea Kubiak

¹Valéria Alessandra S. Santiago

²Ingrid Davila Francke

RESUMO

O presente trabalho relata experiência de campo da disciplina de Estágio Básico V, com o objetivo principal de elencar e sistematizar os pontos que justificam o planejamento e elaboração de um projeto de intervenção na instituição AVOPÊ – Associação de voluntários do IPÊ. O mapeamento institucional foi importante para a identificação e contextualização do problema. Entretanto destaca-se a relevância da intervenção da psicologia para dar significado à convivência e o fortalecimento de vínculos para estas crianças, bem como sua importância em proporcionar espaços de sociabilidade, resgate da autoestima e construção de novas identidades. Sendo também responsável por despertar novos laços afetivos. O projeto se caracteriza por um conjunto de atividades, as quais terão a finalidade de empoderamento e conscientizar estas crianças, valorizando a importância da instituição no contexto social e comunitário. A AVOPÊ atende atualmente 30 crianças (15 por turno), servindo as principais refeições diárias e oportunizando atividades diversas, seus familiares e moradores do Bairro Ipê através dos diversos projetos e atendimentos da área da saúde realizados no local por profissionais de maneira voluntária, sendo realizados mensalmente, 120 atendimentos. O quadro de voluntários compreende 20 pessoas distribuídas nas áreas de educação, assistência à saúde, limpeza, alimentação, administrativo, artesanato, recreação e esporte. Além da observação, utilizou-se como método uma entrevista semiestruturada com a psicóloga do local. Ela relatou que tem como práticas de trabalho o acolhimento, a convivência, a inserção na comunidade, o acesso à cultura, ao lazer, dentre outras. Na visita, percebe-se que os profissionais criam formas, dentro de suas possibilidades, para atender as pessoas da comunidade, oferecendo oficinas, acolhimentos, fazendo com que os usuários se sintam valorizados e respeitados em seus direitos. Percebe-se também o trabalho em conjunto de profissionais de diversas áreas de diferentes núcleos de saber, complementando assim práticas, fazendo com que se tornem mais ricas e interessantes para a comunidade que acessa o serviço. Antes de qualquer intervenção junto a essa população, é importante conhecer as



suas realidades, suas experiências e vivências, para assim promover juntamente com as pessoas e comunidades o caminho para uma melhor qualidade de vida e garantia de direitos. Visto aí demandas a ser trabalhadas. Ao conversar com as crianças os relatos dão conta da satisfação delas em permanecerem nos projetos oferecidos pela instituição, porém observa-se a necessidade da conscientização do quê representa a instituição em suas vidas. Diante desta constatação, observa-se a necessidade potencializar nestas crianças a aquisição de papéis dentro da instituição. Haja vista a importância desta para a comunidade. Foi realizada com as crianças intervenções para contribuir com promoção do vínculo afetivo com os atendentes voluntários e a instituição. Aplicamos dinâmicas e Workshop aos respondentes para avaliar os aspectos que ajudem a reconhecer e promover o trabalho dos voluntários e desenvolver a importância das relações, valorizando a convivência e integração dos participantes.

Para Bleger (1991), a instituição não é somente um instrumento de organização, regulação e controle social, é também instrumento de regulação e de equilíbrio da personalidade; da mesma maneira que a personalidade tem organizadas dinamicamente suas defesas, parte destas se encontram cristalizadas nas instituições. Se por um lado é necessária a mediação do ser humano para que as instituições existam, por outro elas têm um papel destacado na estruturação da personalidade.

Palavras-chave: Intervenção, psicologia, instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEGER, J. O grupo como instituição e o grupo nas instituições. In: KAËS, R. et al. (Orgs.). *A instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991. – acesso em 01/04/2017.